



Centro de Humanidades Osmar de Aquino - Campus III
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

LINHA DE PESQUISA

Análise e planejamento ambiental

JOSIVÂNIA RODRIGUES DE OLIVEIRA

Parque Urbano: uma área verde para uma melhor qualidade de vida e bem-estar da população de Jacaraú-PB

GUARABIRA-PB

2012

JOSIVÂNIA RODRIGUES DE OLIVEIRA

Parque Urbano: uma área verde para uma melhor qualidade de vida e bem-estar da população de Jacaraú-PB

Trabalho Monográfico apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação da Professora Dr^a Luciene Vieira de Arruda, na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

**GUARABIRA-PB
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

O48p

Oliveira, Josivânia Rodrigues de Oliveira

Parque urbano: uma área verde para uma melhor qualidade de vida e bem-estar da população de Jacaraú - PB /Josivânia Rodrigues de Oliveira. – Guarabira: UEPB, 2012.

35f.: il.; Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)
– Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda”.

1. Qualidade de Vida 2. Parque Urbano
3. Área de Lazer I. Título.

22.ed. CDD 307.76

JOSIVÂNIA RODRIGUES DE OLIVEIRA

**QUALIDADE DE VIDA E O BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO DE JACARAÚ-PB:
REALIDADE OU UTOPIA?**

Artigo aprovado em: 21/06/2012

BANCA EXAMINADORA

Luciene Vieira Arruda

Prof.ª Dr.ª. Luciene Vieira Arruda-UEPB/DGH/CH

Raquel Soares de Farias

**Prof.ª Raquel Soares de Farias – UEPB
Especialista em Geografia e Território**

Antônio Sérgio Ribeiro de Souza

**Prof. Antônio Sérgio Ribeiro de Souza – UEPB
Especialista em Análise Ambiental da Paraíba**

**GUARABIRA
2012**

A Deus, que não permitiu meu fracasso, me deu forças e insistiu em me reerguer sempre, fazendo-me chegar ao meu grande objetivo.

A minha abençoada família, motivadores de sonhos e remédio para curar o tédio.

Aos demais fico grata, pelo ponto, vírgula ou até mais que isso, que acrescentaram para o meu crescimento profissional.

Dedico

AGRADECIMENTOS

Ao meu DEUS que, por sua bondade e misericórdia, me sustentou em seus braços nas horas mais aflitas e difíceis dessa jornada.

Minha MÃE Nivalda, por estar sempre na torcida por mim e com sua mão corajosa segura a minha para que eu possa me reerguer.

Meu PAI José, que sem perceber (involuntariamente) me enchia de razões para não desistir.

Ao meu esposo Marcio que me consolava quando as lágrimas vinham ao rosto e o cansaço refletia em meu estado físico.

Aos meus queridos filhos, Marcio Filho e Maurílio Viktor que me deram um incentivo fiel cada vez que me olhavam e sorriam.

A minha professora do coração Dr^a Luciene Vieira Arruda, pelo apoio, paciência e atenção que teve para comigo.

Filipe, Arlem e Junior André, pelos atos de companheirismo e coleguismo.

A todos os colegas de curso pela amizade gostosa e saudável, em especial Khyslayny e Kerolayne.

E a aqueles que, de uma maneira ou de outra, colaboraram para a realização desse trabalho, meus sinceros agradecimentos.

“... Bom mesmo é ir à luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão, perder com classe e vencer com ousadia, porque o mundo pertence a quem se atreve e a vida é muito para ser insignificante”.

Charle Chaplin

043 – GEOGRAFIA

OLIVEIRA, JOSIVÂNIA RODRIGUES. Parque Urbano: uma área verde para uma melhor qualidade de vida e bem-estar da população de Jacaraú-PB. Artigo Científico (Curso de Licenciatura Plena em Geografia) UEPB, Guarabira, 36 p.

Linha De Pesquisa: Análise e Planejamento Ambiental

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADORA: Prof^a: Dr^a. Luciene Vieira Arruda

EXAMINADORA: Prof^a: Esp. Raquel Soares de Farias

EXAMINADOR: Prof^o: Esp. Antonio Sérgio Ribeiro de Souza

RESUMO

Um parque urbano em meio à cidade é extremamente importante, pois, além de tantas outras finalidades, também é suavizador do clima, e um espaço verde para aconchegar os moradores do respectivo lugar. Um ambiente desse caráter permite a sensação de ar puro, e a população fica a dispor de um espaço adaptado ao seu uso. Tornando-se agradável para descanso, recreação e lazer em meio à natureza, proporcionando uma melhor qualidade de vida. E para que essa idéia se consolide, foi preciso objetivar a criação de meios pelo qual tanto a gestão pública quanto a população possam voltar seus olhares para o meio ambiente, no sentido de unir as forças e desenvolver projetos com a intenção de criar espaços verdes em Jacaraú/PB, tornando a área em estudo mais aconchegante e embelezada. Assim, o trabalho segue apresentando teorias sobre a qualidade ambiental e bem-estar social. Fala-se também do meio ambiente, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental e social. Na sequência apresentaremos a localização geográfica e caracterização geoambiental do município, histórico de criação da cidade e as discussões a fins sobre os espaços de convivência e lazer com a natureza, em busca de bem-estar e de uma melhor qualidade de vida. Os habitantes de Jacaraú estão desprovidos de um espaço adequado para realizarem suas atividades físicas, assim como de terem momentos de descontração, recreação e lazer ao ar livre. Nesta perspectiva, o assunto em debate é argumentado por várias vias, então, são lançadas propostas com intuito de avaliar e perceber a necessidade que as pequenas cidades, também sentem da natureza, em meio à para que possam desfrutar de todos os requisitos acima citados. Já que, a população jacarauense, praticante de caminhada, por não terem opções escolhem caminhar nas laterais da BR 071 ou no Loteamento Nova Jacaraú.

Palavras-chave: Parque urbano, Área de lazer, Qualidade de vida.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Localização do Município de Jacaraú, no estado da Paraíba	20
Figura 2. Mapa Geológico do Município de Jacaraú/PB	21
Fotos 1 e 2. Parque Nacional de Yellowstone, EUA	24
Foto 3. A praça é nossa, Jacaraú/PB	24
Foto 4. Praça José Iran Dias da Costa, Jacaraú/PB	24
Foto 5 e 6. Parque Arruda Câmara, João Pessoa/PB	25
Foto 7. Parque da Criança, Campina Grande/PB	26
Foto 8. Jardim Botânico Benjamin Maranhão, João Pessoa/PB	26
Foto 9 e 10. Pessoas caminhando na pista, Jacaraú/PB	27
Fotos 11 e 12. Pessoas caminhando no Loteamento Nova Jacaraú, Jacaraú/PB	27
Fotos 13 e 14. Grupo Renascer, Jacaraú/PB.	28
Foto 15. Praça Orestes Lisboa, Jacaraú/PB	29
Foto 16. Praça da Bíblia, Jacaraú/PB	29
Foto 17. Área onde se pretende construir o parque urbano	30

LISTA DE SIGLAS

CODEMAS - Conselhos Municipais de Defesa do Meio Ambiente

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

FAMUP - Federação das Associações de Municípios da Paraíba

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

UCs - Unidades de Conservações

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Qualidade Ambiental e Bem-Estar Social	14
2.2 Meio Ambiente e Qualidade de Vida	15
2.3 Sustentabilidade Ambiental e Sustentabilidade Social	16
3 MATERIAIS E MÉTODOS	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 Localização geográfica e caracterização geoambiental do município de Jacaraú-PB	19
4.2 A cidade de Jacaraú/PB – histórico de criação	21
4.3 Os espaços de convivência e lazer com a natureza em Jacaraú/PB, em busca de bem-estar e da melhor qualidade de vida	23
5 CONCLUSÕES	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

A questão ambiental é um assunto bastante complexo que deve ser tratado com veemência e responsabilidade. Atualmente podemos notar, tanto através de pesquisas como visualmente, que o crescimento das cidades vem transformando áreas verdes em áreas desmatadas. Isto ocasiona sérias mudanças de ordem ambiental que podem contribuir para uma qualidade de vida pouco favorável para as pessoas que ali residem e resulta em problemas que, tanto o homem quanto a natureza, irão sofrer futuramente.

Se tratando de áreas verdes, por exemplo, em meio às cidades, essas se tornam cada vez mais escassas. Assim, atentamos para a supervalorização de imóveis que têm a vista para uma área verde, uma praça ou algo semelhante. Segundo, Klutcovsky et al 2007 , o termo qualidade de vida foi, então usado para criticar políticas nas quais o objetivo era o crescimento econômico sem limite. “As áreas verdes urbanas, tais como parques, alamedas, lagos, margens de rios, à medida que se tornam mais raras e menores, dada à pressão do crescimento acelerado das cidades, são cada vez mais valorizadas” (BONONI, 2004, p.213).

Muitas vezes a qualidade ambiental nas cidades não é levada tão a sério como deveria. São raros aqueles que valorizam as áreas verdes em meio urbano e sabem a sua importância. A partir daí podemos analisar a qualidade de vida da população e como os problemas ambientais consequentemente irão interferir na vida de uma comunidade. No que diz respeito à cobertura vegetal, Dantas et al (2010), vem explicar que:

“As árvores desempenham simultaneamente várias funções essenciais à vida humana, melhorando consideravelmente as condições do meio urbano. Pensando bem, os aparentes malefícios causados pelas plantas são muito menores quando comparados aos benefícios que podem ser auferidos” (DANTAS et al. 2010, p.13).

É tema de debate em todo o mundo questões sobre o meio ambiente, porém é notório que mesmo assim caminhamos para uma triste realidade. Analisando ao pé da letra veremos o descaso com as áreas verdes e/ou de lazer que ainda restam. São alarmantes as notícias quando apresentam seus gráficos. Só lamentamos que os detentores do poder não façam nenhuma cerimônia ao destruir tantos bens naturais.

Os motivos pelos quais se faz necessário estabilizar a questão ambiental se dá por vários fatores. No Brasil é certo que saúde, meio ambiente e bem-estar faz tempo que não andam juntos. Resultados que comprovam tal fato estão estampados nas revistas, jornais televisivos e

rádios. As cidades pequenas também sofrem com a perda de suas áreas verdes, uma vez que a população rural está procurando, de modo cada vez mais intenso, morar nas zonas urbanas. Villaça (2003, p.28), ao estudar o tema, afirma que em tempos passados “os tais “problemas urbanos” se manifestavam predominantemente nas grandes cidades”. Segundo o autor, o tempo encarregou-se de desfazer essa falsa ideia e os tais problemas se manifestam atualmente, de forma generalizada, nos mais variados tamanhos de cidades. Esse é o caso da cidade de Jacaraú, objeto da presente pesquisa, uma pequena cidade localizada no litoral norte, que possui uma população que sofre pela falta de áreas verdes em seu espaço urbano.

Sempre após um dia de trabalho cansativo ou até mesmo nos finais de semana, quem não adoraria recarregar suas energias em meio à natureza? Um lugar que restaurasse as forças, como uma área de lazer, traria uma qualidade de vida com grandes melhorias para os jacarauenses. Nesse contexto, é de suma importância elaborar e colocar em prática com urgência um projeto que viabilize o bem-estar dessa população.

Segundo Bononi (2004, p.216-217), somente após a década de 1980, é que os municípios começaram a criar uma estrutura voltada à gestão ambiental, através dos Conselhos Municipais de Defesa do Meio Ambiente (CODEMAS), que constituíram um núcleo inicial para a criação e implantação das Secretarias Municipais do Meio Ambiente.

Sabemos o quão importante é o meio no qual vivemos e o quanto o mesmo representa em nossa existência. As áreas verdes ocupam um espaço relativamente mínimo dentre as cidades. Isto resulta em uma baixa qualidade de vida, onde a população que ali estabelece suas relações não dispõe de uma comodidade devida para um ritmo de vida tão acelerado e intenso vivenciado diariamente.

Dessa forma, a presente pesquisa buscará analisar a área em estudo para obter maiores informações possíveis sobre a cidade de Jacaraú-PB, referindo-se à qualidade ambiental dos espaços verdes urbanos e sua influência no bem-estar e na saúde da população. Assim, foram colhidos dados para a realização de uma pesquisa rica em detalhes que seja compreensível e prazerosa ao leitor.

Hoje em dia a necessidade de uma aproximação com a natureza torna-se imprescindível, visto que este é um desejo universal e atinge tanto habitantes de grandes como de pequenas cidades. Dessa maneira o contato com o verde proporciona ao ser humano sensação de bem-estar, além de contribuir para a saúde em geral do indivíduo na intenção de gerir uma melhor qualidade de vida.

Ao passo que as cidades foram crescendo, os espaços verdes foram desaparecendo e dando lugar às habitações, fábricas, lojas, oficinas mecânicas assim como vários outros

estabelecimentos comerciais. As pessoas não hesitam em comprar os tão poucos metros e valorizados pedaços de terra, enquanto isso sentem uma necessidade extrema de estarem vinculados à natureza, quer seja numa área de recreação e/ou lazer. No entanto, as cidades pequenas em sua grande maioria não disponibilizam de um espaço adequado para proporcionar a sensação de bem-estar à população.

Apesar da capital (João Pessoa) ser considerada a segunda cidade mais verde do mundo por deter uma enorme área de mata atlântica em meio urbano, este não se tornou motivo para inserir nas outras cidades uma certa qualidade de vida no que se refere a uma área de lazer ecológica meio aos centros urbanos. “A arborização urbana, além do aspecto estético, é responsável pelo conforto ambiental e bem-estar da comunidade, se corretamente plantada e conservada” (BONONI, 2004, p.246).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2010) foi totalizado em Jacaraú uma população de 13.952 habitantes, distribuídos 5.910 na zona rural e 8.042 na urbana, compreendendo uma área de 253,1 km e seu bioma define-se como caatinga e mata atlântica. Nessa ocasião podemos analisar informações detalhadas sobre a cidade acima citada, e destacar os espaços verdes que estão implantados meio a população.

“(…) por um lado, o meio ambiente pensado enquanto fornecedor de recursos naturais, receptor de dejetos oriundo das atividades de produção e consumo, e espaço onde se dão as interações entre processos naturais e socioculturais; e, por outro, o meio ambiente pensado enquanto qualidade do hábitat.” (VIEIRA e WEBER, 1996, p.18).

Em se tratando de cidades de pequeno porte, Jacaraú-PB é uma das cidades que aderiu ao ritmo da urbanização, digamos acelerado, e com isso as alterações no meio ambiente são notórias. Na Rua Presidente João Pessoa, podemos perceber a presença de algumas árvores, assim como as praças que espalham-se em meio a vida urbana, porém é observável também que várias áreas foram submetidas a especulações imobiliárias. Como consequência de tal as pessoas migram da zona rural para a urbana.

“Paisagem é a combinação dinâmica de elementos naturais e/ou antrópicos, inter-relacionados e interdependentes, que, em determinado tempo, espaço e momento social foram um conjunto único e indissociável, em equilíbrio ou não, produzindo sensações estéticas como um ecossistema (DANTAS et al, 2010, p.29).

Portanto, na sequência desse trabalho entenderemos melhor como ocorreu e ainda como aliamos à natureza a urbanização, no intuito de construir bem-estar, bem como, contribuir para

que a população usufrua de uma vida saudável em todos os âmbitos. Nesse contexto, inserimos a qualidade de vida como o grande prêmio de um resultado positivo relativo ao projeto que aos poucos caminhou para sua realização.

Assim, o objetivo dessa pesquisa é criar meios pelo qual tanto a gestão pública quanto a população voltem seus olhares para o meio ambiente, no sentido de unir as forças e desenvolver projetos com a intenção de criar espaços verdes em Jacaraú-PB, tornando a área em estudo mais aconchegante, embelezada e agradável.

Como objetivos específicos, pretende-se tornar o homem sabedor de seus deveres com relação ao ambiente que os cerca; analisar a qualidade de vida e o bem-estar populacional de acordo com a qualidade ambiental encontrada na cidade de Jacaraú-PB; identificar as áreas de lazer inseridas em meio à convivência dos jacarauenses; e desenvolver propostas de promoção para o bem-estar e a qualidade de vida no município.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Com a ideia de primar pelo bem-estar, qualidade de vida e a saúde da população da cidade de Jacaraú- PB foram intensificados os estudos sobre a área. Por sua vez, abordamos como a relação homem - natureza está sendo vivenciada mediante a questão da falta de uma área verde que possibilite ao indivíduo realizar, o lazer, recreação e suas atividades físicas com tranquilidade, ao mesmo tempo em que o próprio possa estar em contato com a natureza. Mediante todas essas proposições descritas acima, foi cabível também citar a economia que será gerada em um ambiente que servirá como atração à população local e aos visitantes.

2.1 Qualidade Ambiental e Bem-Estar Social

Na visão de Philippi *et al* (2004), o ambiente sofre modificações para atender as necessidades humanas, procurando adequar-se as diferentes formas de vidas, tanto quanto a necessidade de todos. Dessa forma o meio urbano é resultado de ambientes naturais que foram transformados. Em consequência da ação humana impensada sofremos com a falta de uma área verde, que disponha de ar puro e traga de volta a sensação do natural que possa minimizar esse impacto tanto nas grandes quanto nas pequenas cidades.

De acordo com Sachs (1997) devemos nos questionar mais com relação ao espaço natural. De que forma podemos ajudar a natureza sem agredi-la? E podemos somar ao invés de diminuir? Sem que haja controle de um sobre outro, aliar as forças em busca de sustentabilidade esse seria o ideal. Assim, deixaríamos como bela herança, uma melhor qualidade de vida tanto para as gerações atuais quanto para as futuras.

A inserção de uma área de lazer proporcionaria condições favoráveis na transformação da qualidade de vida e bem-estar da população. Para uma melhoria na saúde populacional a criação de um parque urbano contribuiria positivamente na vida daqueles que se utilizassem do espaço em evidência. “O valor das áreas verdes, reconhecido por toda a humanidade, está longe de ser expresso em números, embora algumas tentativas possam ser citadas” (BONONI, 2004, 214 p).

“A qualidade de vida identifica-se com SER. É um conceito de ordem qualitativa que implica uma série de subjetividades e especificidades, dificilmente medidas de maneira objetiva. Dirigi-se a satisfazer as necessidades humanas, por parte dos próprios grupos humanos. Considera as necessidades de subsistência, proteção, participação, identidade, criação, ócio, entendimento, liberdade e afeto” (RODRIGUÉZ, 1997, p. 56).

A qualidade ambiental deve-se ao estado em que o ambiente se encontra. Para Oliveira (2010) a preservação ambiental é um dos fatos que marca a discussão das temáticas complexas analisadas pelos cientistas, especialistas e estudiosos da área. Fato que contribui para um ambiente de qualidade e serve para toda a população, possibilitando o desfrute do mesmo, melhorando o estado do indivíduo e beneficiando-o em vários aspectos, porém a educação que o homem exerce sobre o meio só facilita sua vivência no planeta, e serve como bem comum para todos.

2.2 Meio Ambiente e Qualidade de Vida

Com base em Cavalcanti e Rodriguez (1997) o meio ambiente deve ter sua análise inteirada com a natureza e a sociedade, para isso é preciso ter em mente o papel da natureza na formação dos sistemas e relações econômicas e políticas. Em tal sentido, pode-se definir que a natureza tem valor econômico e social, distinguindo-se os diferentes valores.

No tocante à discussão, Maury (1994) apud Morsello (2001), a importância do país no contexto mundial da diversidade biológica não se reflete, entretanto, na superfície protegida em UCs (Unidades de Conservações) públicas. Embora não existam estimativas exatas, a somatória das áreas protegidas em nível federal em 3,7% da superfície do país, bastante abaixo da média latino-americana de 6%. Em virtude disso, o Brasil ocupa o décimo terceiro lugar em superfície protegida dentre os países da região. Fato que poderia ser extinto das pesquisas, elevando o Brasil como o primeiro no ranking em unidades de conservações públicas.

Além do verde que enche os olhos, a preservação também trás de forma significativa um pouco da fauna e flora para adornar o lugar. “Todavia, pouco a pouco as áreas protegidas passaram a funcionar como locais para a conservação de habitats e espécies, o qual é considerado atualmente o principal objetivo de sua criação. Para alcançar sucesso nesse objetivo, um dos passos decisivos é o momento da delimitação da UC,s, ou seja, a escolha ou seleção do local onde será criada” (MORSELLO, 2008, p.64)

Os parques urbanos têm como finalidade, proporcionar uma qualidade de vida superior aos que dele se utilizam, também chamar a atenção devido árvores de diferentes espécies, a inserção da fauna e flora em meio ao centro urbano. Um ambiente desse cunho seria motivo de sobra para atrair visitantes, além de tornar a cidade mais agradável à vista dos que só enxergam florestas de concreto em cidades grandes. Já no caso das cidades pequenas, são poucas as possibilidades de encontrar áreas verdes em meio ao urbano, uma vez que as mesmas crescem desorganizadas.

Para Runte (1979) apud Morsello (2008), as maneiras de serem vistas o ambiente mudaram. Assim, os parques nacionais tornaram-se importantes para a preservação da natureza, da vida selvagem e para outros propósitos ligados a nova preocupação “ecológica”. A partir daí os parques ganharam mais fama, fato pelo qual está inserido principalmente nos grandes centros urbanos. Entretanto, deveria se pensar na implantação de parques urbanos em cidades pequenas, pois as mesmas, também sentem a necessidade de estarem em meio a uma área verde.

Olhando por outro lado, é possível enxergar o parque urbano como um meio gerador de fins lucrativos, com a inserção de meios provedores de renda. Além, de tantas atribuições um parque urbano favorece a toda classe social, pois na necessidade de estar inserido em meio à natureza que é desejo de muitos, também embeleza a cidade com o verde de suas plantações. “Os parques urbanos são grandes contribuidores da qualidade de vida, além de modificadores da paisagem urbana” (OLIVEIRA, 2010, p.28).

2.3 Sustentabilidade Ambiental e Sustentabilidade Social

Com base em Silva (1997), ao que se refere aos planos de sustentabilidade, os mesmos devem ser flexíveis para permitir as adaptações com características específicas a cada lugar. Seguindo suas próprias condições geoambientais e socioeconômicas, os municípios podem aderir a um plano de sustentabilidade, onde as diretrizes sigam um plano hierárquico. “Identifica-se a chamada “sustentabilidade urbana”, como um desdobramento do paradigma do Desenvolvimento Sustentável, para a esfera municipal”. (RODRIGUES, 2010, p. 74).

“Sustentabilidade social, isto é, o estabelecimento de um processo de desenvolvimento que conduza a um padrão estável de crescimento, com uma distribuição mais equitativa de renda e dos ativos, assegurando uma melhoria substancial dos direitos das grandes massas da população e uma redução das atuais diferenças entre os níveis de vida daqueles que têm e daqueles que não têm” (SACHS 1997, p.474).

De acordo com Rodriguez (1997) a sustentabilidade social é o manejo da organização social compatível com os valores culturais e éticos do grupo envolvido e da sociedade que aceita em suas comunidades e organizações, a continuidade de tal processo no tempo. Portanto, entende-se que a sustentabilidade é uma questão dependente de uma relação íntegra entre sociedade e natureza. Onde, milhões de pessoas terão de assumir uma ética global com perspectivas voltadas ao meio ambiente, e manifestar uma postura de compromisso com a melhoria do bem-estar e da qualidade de vida para com o mundo.

“Ao tentar compreender as relações entre homem e natureza, os cientistas modernos dedicaram-se a descobrir as conexões empíricas entre os fenômenos naturais e, para isso, era preciso integrar os conhecimentos teóricos, com uma manipulação prática” (LEONARDI, 1998, p.202).

As várias faces da sustentabilidade trás uma questão séria a ser discutida. Entre a sustentabilidade ambiental e social há divergências que merece uma atenção especial. Justamente pelo fato da propagação do equilíbrio de ambas as partes, que justifica a utilização dos bens naturais sem a necessidade de explorar descontroladamente. Pois, o real sentido seria que economia e ambiente entrassem em consenso, com o propósito de conscientizar a população que os recursos naturais não são renováveis. Fatos observados diariamente através de reportagens televisivas e matérias em revistas.

Segundo Macêdo (1995), a avaliação ambiental objetiva essencialmente, fundamentar e otimizar processos decisórios envolvendo atividades transformadoras, antrópicas ou não. As decisões envolvidas estarão orientadas para o desenvolvimento de planos capazes de melhorar o desempenho ambiental dessas atividades, minimizando adversidades e maximizando os benefícios delas decorrentes.

Para Morsello (2008), no mundo, a generalização do processo de desenvolvimento resultou na alteração do conceito de parques: eles serviriam à conservação. Assim como traria a beleza do verde para as grandes cidades, ao passo que a recreação e o lazer, também se fariam presentes. Seguindo a tendência mundial, o Brasil também passa a criar áreas protegidas como contraponto à transformação do ambiente natural.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Através da pesquisa podemos descobrir meios de transformar um lugar, e contribuir de múltiplas maneiras no crescimento da área em estudo, nessa perspectiva analisaremos as várias formas de percepção de autores para assegurar a veracidade do trabalho elaborado. De acordo com as exigências, vários autores foram consultados. Com caráter quantitativo e qualitativo a finalidade do artigo é de poder contribuir para a qualidade de vida e bem-estar da população jacarauense. E a partir de então, contribuir para que se insira em meio à cidade uma área de recreação e lazer para os habitantes de Jacaraú/PB.

Nesse contexto, como procedimentos metodológicos, fez-se: levantamento bibliográfico para constatar a exatidão do assunto em questão visita a órgãos públicos para a coleta de informações adicionais, pesquisa em campo e trabalho de gabinete.

*O levantamento bibliográfico foi realizado junto a Universidade Estadual da Paraíba-Campus III, localizada em Guarabira-PB, e junto ao acervo de livros, revistas e artigos. Foram coletadas informações, tais como outras que venham à enriquecer a comprovação da fundamentação teórica do presente trabalho.

*No trabalho de gabinete visitamos os órgãos públicos, mais especificamente a Prefeitura e a Secretaria de Administração, para constatar se alguém já documentou a idéia de implantar um Parque Urbano em Jacaraú/PB, como também, para saber informações sobre as praças.

*A pesquisa de campo aconteceu em vários momentos durante o estudo. Assim como o local de estudo foi acompanhado de perto, por várias vezes, a fim de detectar qual a função social que as praças estão exercendo e qual está deixando de exercer. Sequencialmente, dez pessoas foram entrevistadas para saber se as mesmas estão satisfeitas com os espaços de lazer da cidade ou se possuem idéias para aumentar esses espaços.

Após o termino de todos esses levantamentos, as informações foram tabuladas, analisadas e, em seguida, descritas no presente artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo faremos uma descrição pormenorizada de cada item. A abordagem se dará a partir da localização geográfica e da caracterização geoambiental do município de Jacaraú, seu histórico de criação e os espaços de convivência e lazer com a natureza, em busca de bem-estar e melhor qualidade de vida.

Analisaremos cada um dos itens abaixo de acordo com as fontes pesquisadas e os espaços visitados, procurando entender suas características geográficas, o surgimento da cidade e a possível implantação de um parque urbano em Jacaraú, como um ponto de lazer e recreação para os habitantes da cidade. Pretende-se ainda elaborar propostas para trazer junto ao parque, pista para caminhada, praça de alimentação, um ambiente de lazer para crianças, e outros segmentos de cunho social, esportivo, saúde física e cultural.

4.1 Localização geográfica e caracterização geoambiental do município de Jacaraú-PB

De acordo com a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM, 2005), o município de Jacaraú está localizado na microrregião do litoral norte, situado na mesorregião Mata Paraibana do Estado da Paraíba (Figura 1). Sua área é de 253 km² representando 0,4486% do estado, 0,0163 % da região e 0,003% de todo o território brasileiro. A sede do município tem uma altitude aproximada de 170 metros distando 73,3 km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias 101/PB 071. O município está inserido na folha SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) de Guarabira na escala de 1:100.000.

Quanto aos aspectos fisiográficos o município de Jacaraú está inserido na unidade Geoambiental dos Tabuleiros Costeiros. Esta unidade acompanha o litoral de todo nordeste, apresenta altitude média de 50 a 100 metros. Compreende platôs de regime sedimentar, que apresentam grau de entalhamento variável, ora com vales estreitos e encostas abruptas, ora abertos com encostas suaves e fundos com amplas várzeas. De modo geral os vales são profundos e de baixa fertilidade natural. Parte de sua área, a oeste, se insere na unidade geoambiental das depressões sertanejas. O clima é do tipo tropical chuvoso com verão seco. O período chuvoso começa no outono tendo inicio em fevereiro e término em outubro. A precipitação média anual é de 1634.2 mm. A vegetação é predominantemente do tipo floresta subperenifolia, com partes da floresta subcaducifolia e cerrado/floresta.

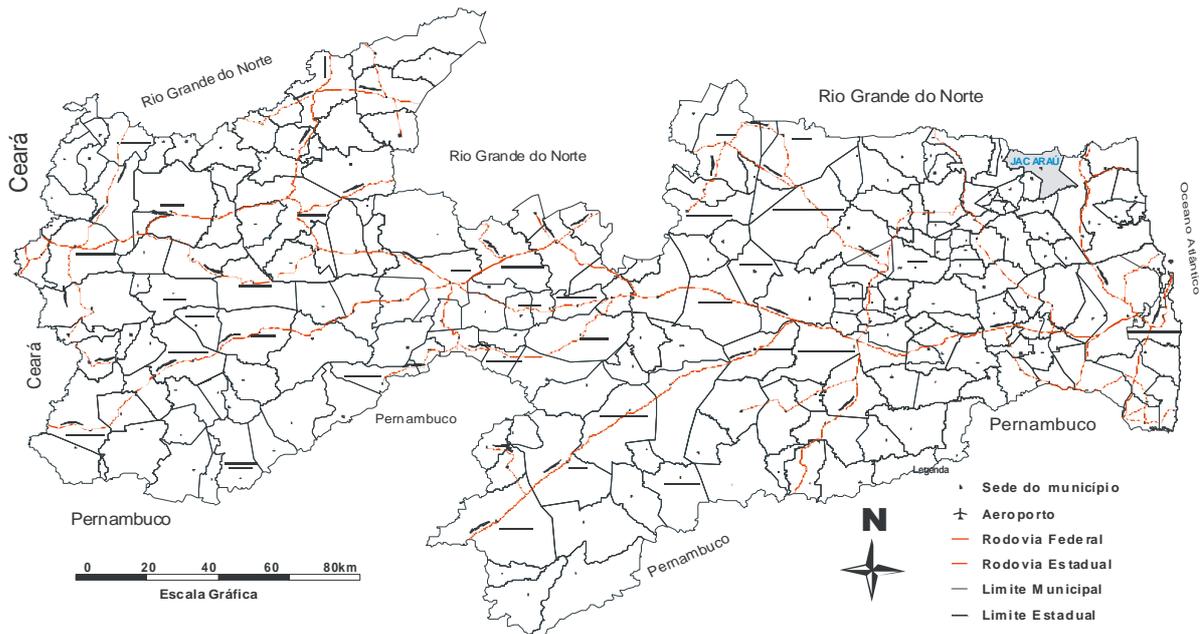


Figura 1. Localização do município de Jacaraú, no estado da Paraíba

Fonte: CPRM, 2005.

Os solos dessa unidade geoambiental são representados pelos Latossolos e Podzólicos nos topos de chapadas e topos residuais; pelos podzólicos com fregipan, podzólicos plinticos e podzólicos nas pequenas depressões nos tabuleiros; pelos podzólicos concrecionários em áreas dissecadas e encostas e gleissolos e solos aluviais nas áreas de várzeas (CPRM, 2005).

Sua geologia se encontra na unidade litoestratigráficas, formada pelo período cenozoico, com depósitos flúvio-marinhos (fm): depósitos indiscriminados de pântanos e mangues, flúvio-lagunares e litorâneos. Com depósito colúvio-eluviais: sedimento arenoso, areno-argiloso e conglomerático e pertencente ao grupo barreira (b): arenito e conglomerado, intercalações de siltito e argilito. Já no período neoproterozóico a geologia de Jacaraú/PB é definida como grupo seridó (s): xisto, quartzito, mármore e rocha calcissilicática. Entretanto, o período paleoproterozóico destaca o complexo Santa-Cruz: augen-gnaiss granítico, leuco-ortognaiss quartzo monzonítico a granítico (2069 Ma U-Pb) (CPRM, 2005).

O solos dessa unidade Geoambiental são representados pelos latossolos e podzólicos nos topos de chapadas e topos residuais; pelos podzólicos com fregipan, plinticos e podzóis . nas pequenas depressões nos tabuleiros; pelos podzólicos concrecion ários em áreas dissecadas e gleissolos e solos aluviais nas áreas de encontas (CPRM, 2005. p. 03)

A pesquisa foi direcionada especificamente nas praças da cidade. No intuito de verificar como as praças interferem na vida da população e ao mesmo tempo identificar a necessidade de um parque urbano em Jacaraú/PB. “No mundo, a generalização do processo de desenvolvimento resultou na alteração do conceito de parques: eles serviriam a conservação” (MORSELO, 2008, p. 176). Além disso, os parques se inserem em meio ao urbano como um verdadeiro oásis verde, onde as pessoas podem desfrutar da beleza e aconchego natural.

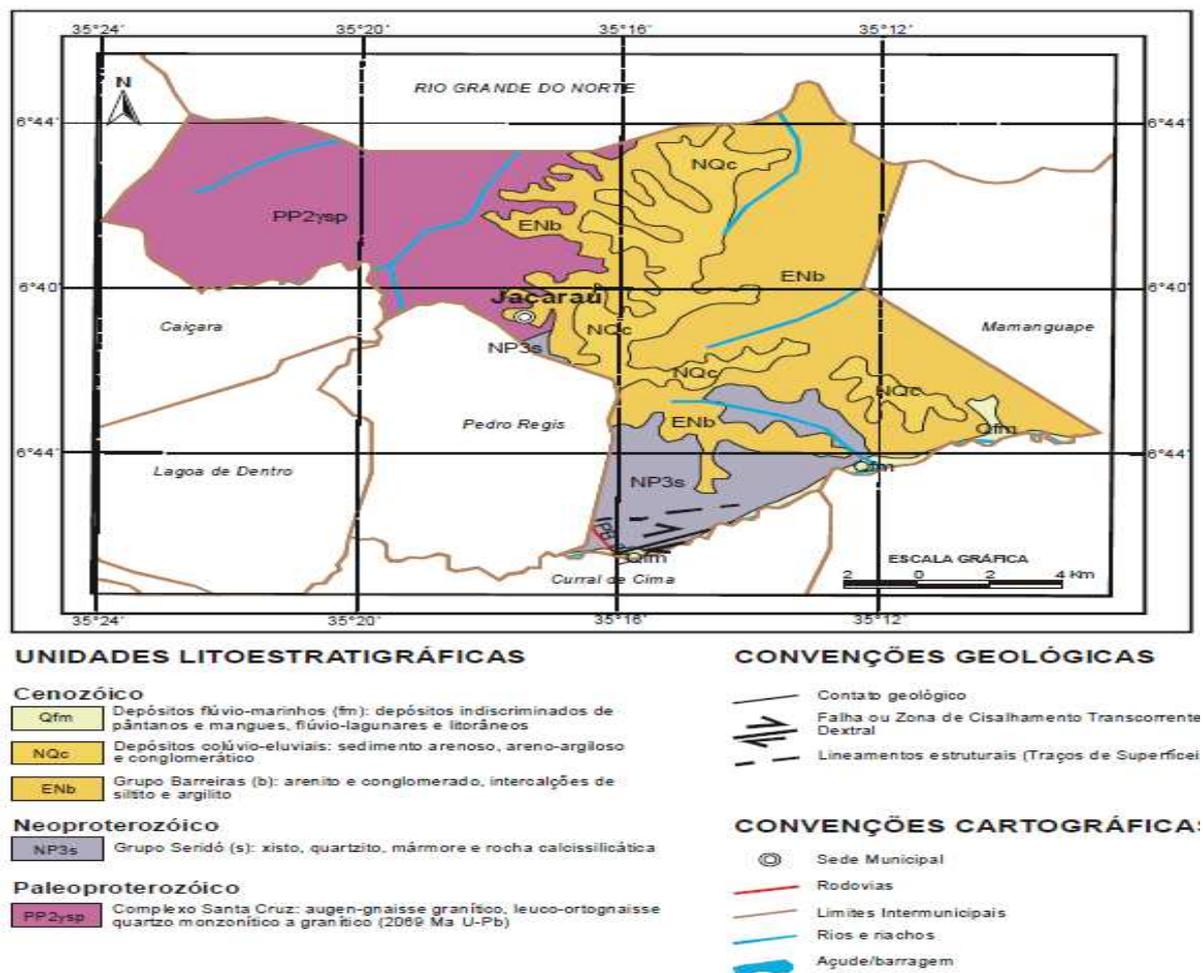


Figura 2 Mapa Geológico do Município de Jacaraú/PB

Fonte: CPRM, 2005.

4.2 A cidade de Jacaraú/PB – histórico de criação

A cidade é atualmente conhecida como Jacaraú, mas, para chegar a este nome foi necessário primeiramente passar por algumas transformações. Segundo as histórias que os moradores mais antigos contam, no lugar que hoje forma o centro da cidade, assim como

também os arredores, havia uma enorme lagoa repleta de jacarés. Foi a partir daí que, após algumas modificações, originou-se o atual nome - Jacaraú.

A colonização de Jacaraú teve início no final do século XIX e começo do século XX. O primeiro desbravador foi o coronel Francisco Fernando Lisboa. A origem do nome "jacaraú" está relacionada à palavra jacaré, devido à existência de vários jacarés, que viviam em uma localidade do povoado, onde hoje é o centro da cidade. O desmembramento de Jacaraú do Município de Mamanguape deu-se em primeiro de fevereiro de 1961 (FAMUP: Federação das Associações de Municípios da Paraíba, 2006).

Segundo dados do IBGE (2007), que relatam os primórdios da formação do município de Jacaraú, os primeiros moradores da área são sobreviventes de uma geração que remonta ainda ao século passado, que seus antecedentes falavam de grandes jacarés na lagoa existente à margem da atual cidade. O lugar era um ponto de apoio ou pousada de tropeiros que demandavam de Mamanguape na Paraíba, a Nova Cruz no Rio Grande do Norte.

Ainda segundo a fonte supracitada, a parada desses tropeiros se dava em função da boa água da Lagoa, única fonte existente nos períodos secos. Contam eles - crianças que se banhavam na lagoa foram surpreendidas com um enorme jacaré e teriam exclamado: "Olha o Jacareú" termo que mais tarde passou a chamar-se Jacaraú ou mais precisamente: "Lagoa do Jacaraú". Posteriormente, a região recebeu o nome simplesmente de: Jacaraú, topônimo que se consagra até hoje. Seus primeiros habitantes ou responsáveis pela formação do núcleo populacional foram Joaquim Braz, Antônio Fernandes, o maior proprietário de então, Antônio Cané, Pedro Mandu e Luiz Tenório e Antônio Felipe dos Santos (IBGE, 2007).

Baseada em todo esse aparato histórico podemos analisar o quanto a cidade de Jacaraú cresceu, e devido toda essa expansão a nossa cidade perdeu parte significativa da sua biodiversidade em geral, por isso nada mais justo do que promover políticas humanizadas e institucionalizar planos que vislumbrem a relação dos indivíduos com o espaço natural. É de suma importância frisar que um parque urbano em Jacaraú, poderá contribuir, grandemente, com uma maior qualidade de vida para o município, contudo, ainda presenteará os moradores e visitantes com uma linda e esplendorosa vista.

4.3 Os espaços de convivência e lazer com a natureza em Jacaraú/PB, em busca de bem-estar e da melhor qualidade de vida.

Como cidade pequena, o que seria um parque urbano em Jacaraú/PB? Indubitavelmente, um espaço de recreação fantástico, onde se tornaria também, num centro de atrações para todos os jacarauenses, podendo ser visitado por várias pessoas de cidades vizinhas e servindo de exemplo para as outras. Porém, na cidade encontramos apenas algumas praças a “satisfazer” a necessidade da população quanto ao lazer, bem-estar e melhora da qualidade de vida dos habitantes residentes na cidade acima citada.

O planejamento urbano efetivo é implementado mediante a elaboração de normas legais que o normatizem e, sobretudo, mecanismos de inclusão para a participação e intervenção da comunidade e entidades no processo de reflexão sobre a cidade em si. Não há dúvida de que no artigo 182 da Constituição Federal diz que: “A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem estar de seus habitantes” (VIRIATO, 2008, p. 5 e 6).

O primeiro parque de uso público da modernidade foi criado nos Estados Unidos, no final do século XIX e objetivou preservar a vida natural selvagem e permitir recreação para os urbanos, trazendo vários benefícios nesse aspecto. Esses espaços estavam imbuídos de uma perspectiva preservacionista, defendiam a necessidade de proteger a natureza, pois o homem era colocado em suas ações como destruidor (VALLEJO, 2003).

Contudo, hoje em dia ainda é notória a destrutível visão que o homem tem com relação aos meios naturais. O primeiro parque nacional preserva a vida natural e todo o seu bioma, é um cenário encantador e que serviu de exemplo para que o mundo pudesse transmitir essa boa ideia para todo o planeta. É comum ouvir elogios e discursos para plateias lotadas sobre a importância da natureza em vários âmbitos. Contudo, parecem ser normais os abusos que toda nossa riqueza sofre. Digamos que é intolerante, a ação de seres humanos que não tem dó nem, tampouco, piedade desse tesouro vivo que não tão distante poderá ser destruído.



Foto 1. Parque Nacional de Yellowstone, EUA
<http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=1423#ixzz1tlYa5p5z>



Foto 2. Parque Nacional de Yellowstone, EUA
<http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=1423#ixzz1tlYa5p5z>

Para Castro Junior et al (2009) a questão ambiental tornou-se objeto dos movimentos sociais, com atenção na discussão sobre a proteção da natureza, como condição para a sobrevivência do homem e das diversas formas de vida no planeta. Por isso é de importância relevante que essa questão seja discutida e efetivamente posta em prática de modo mais ágil. Pois, facilitará a harmonia tão necessária entre homem e natureza.

Entretanto, em Jacaraú/PB é inexistente um espaço adequado para que as pessoas possam ter seu descanso após o dia de trabalho, como um lugar ao ar livre que possam se sentir a vontade com seus familiares, passear com animais, ou então realizar qualquer prática esportiva como: pedalar, correr, jogar ou realizar qualquer outra atividade do gênero. Nesta ocasião, as praças tendem a exercer parte dessas funções que dispensam total conforto e segurança. Requisitos esses que seriam encontrados, todos, em um parque. “A busca por um ambiente agradável e prazeroso é uma constante humana” (RIBEIRO, 2000).



Foto 3. A praça é nossa, Jacaraú/PB
 Foto da autora, 2012



Foto 4. Praça José Iran Dias da Costa, Jacaraú/PB
 Foto da autora, 2012

Como seria interessante criar um parque aqui em Jacaraú, já que nossa capital é considerada uma das cidades mais verdes do país, imagine o quão gratificante seria receber o título de estado mais verde do planeta. Segundo o site www.caravanadaaventura.com.br, a cidade de João Pessoa, na Paraíba, já conta com 30% de sua área composta por vegetação remanescente da Mata Atlântica.

Com isso, a cidade de João Pessoa é considerada a segunda cidade mais verde do país, ficando atrás somente de Curitiba, no Paraná. Com a nova meta da Prefeitura Municipal da cidade, os pessoenses vão viver em um local ainda mais agradável. O sistema de criação de Parques Urbanos faz parte do Plano de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, proposta inédita no país, que leva a capital paraibana a um novo patamar, mostrando como é possível crescer com sustentabilidade.



Foto 5. Parque Arruda Câmara, João Pessoa/PB
<http://www.google.com.br/search?q=parque+arruda+camara>



Foto 6. Parque Arruda Câmara, João Pessoa/PB
<http://www.google.com.br/search?q=parque+arruda+camara>

Em todo o mundo já foram feitos congressos, seminários para tentarem redefinirem etapas de como mitigar a ação catastrófica do homem no meio ambiente. Necessitamos com urgência de uma visão compartilhada de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à comunidade mundial emergente, visando um modo de vida sustentável como critério comum. Então, arquitetar uma área segura que aconchegue os indivíduos para realizar suas atividades físicas e outras práticas conta como vantagem à saúde e o bem-estar dos indivíduos somando como pontos positivos na vida dos que habitam nossa cidade.



Foto 7. Parque da Criança, Campina Grande/PB
www.google.com.br



Foto 8. Jardim Botânico Benjamin Maranhão,
João Pessoa/PB
Foto: Kleide Teixeira

Como podemos constatar os únicos ambientes públicos existentes na cidade de Jacaraú, para que a população tenha momentos de diversão, são as praças públicas, e mesmo assim, esses espaços não oferecem comodidade suficiente para que isso aconteça. Como exemplo, há a falta de estrutura adequada para que os indivíduos possam ter momentos de diversão e lazer em meio à natureza.

De acordo com a pesquisa realizada com os frequentadores da única área de lazer, as praças, os mesmos foram questionados sobre o que fazem nas horas livres, 60% admitiram que, em seus momentos livres, preferem acessar a internet, ao invés de exercer qualquer outra atividade das quais foram opções na entrevista. Apenas 20% caminham em seus momentos livres, porém, os mesmos seguem destino aos minúsculos acostamentos da BR 071, que liga Jacaraú ao município de Mamanguape ou praticam suas caminhadas e/ou atividades físicas no Loteamento Nova Jacaraú, uma área que está em processo de urbanização.

Esses costumes acontecem na maioria das cidades pequenas que, por falta de espaços adequados ao exercício físico, recorrem às vias de trânsito, sem se preocupar com os perigos que ficam sujeitos. Dados levantados por Oliveira (2010) afirmam que, no município de Alagoinha/PB a situação não é diferente. O autor constatou que a maioria das pessoas que praticam caminhadas, o fazem ao longo da rodovia PB 078, que liga os municípios de Alagoinha/PB e Alagoa Grande/PB. O autor constatou que as pessoas caminham em espaços sem acostamento, uma ao lado da outra chegando a ocupar cerca de 20% da estrada.



Foto 9. Pessoas caminhando na pista, Jacaraú/PB
Foto da autora, 2012



Foto 10. Pessoas caminhando na pista, Jacaraú/PB
Foto da autora, 2012



Foto 11. Pessoas caminhando no Loteamento Nova Jacaraú, Jacaraú/PB
Foto da autora, 2012



Foto 12. Pessoas caminhando no Loteamento Nova Jacaraú, Jacaraú/PB
Foto da autora, 2012

Em Jacaraú, há também o grupo Renascer, formado por senhoras e senhores que praticam atividades físicas no Centro Pe. Dênis Doyle. Um local fechado e sem estrutura física ideal para a prática dessas atividades. Então, esse momento em meio ao natural, para essas pessoas, inexistente, deixando de trazer benefícios para a saúde corporal e mental da melhor idade, que como podemos ver abaixo, participam em número expressivo.



Foto 13. Grupo Renascer, Jacaraú/PB.
Foto da autora, 2012



Foto 14. Grupo Renascer, Jacaraú/PB.
Foto da autora, 2012

Está integrado em meio à natureza é aspiração de todo ser humano, pois podemos perceber que, quem mora em cidade pequena, média ou de grande aproveita os feriados e/ou finais de semana para se destinarem a áreas rurais, aonde o natural se encarrega de revitalizar as forças humanas. Não é à toa que dos dez entrevistados 80% sente a necessidade de estarem inseridos em meio ao natural. Por isso, os mais apossados, economicamente falando, possuem, também um espaço rural como fazenda, chácara, granja ou sítio, para nos momentos vagos se refugiarem das áreas urbanas.

O entrevistado Felipe Rodrigues de Araújo, 22 anos, natural de Timbaúba/PE, estudante de Licenciatura em Geografia, ao ser questionado sobre o assunto em discussão, se sente a necessidade de um lugar onde esteja inserido em meio à natureza. Assim, o mesmo responde: “Sim, um lugar que seja possível à prática de atividades físicas ao ar livre para todas as idades, já que pratico caminhada na pista ou nas ruas do loteamento, este espaço deve ser em contato com a natureza”.

Cidade pequena tem fama de que não há nada para fazer. É possível que por esse motivo 50% dos entrevistados frequentem a praça pouquíssimas vezes por semana, somente uma vez. De tudo quanto é essencial à vida, a natureza deve estar em nosso meio, e a sociedade cobrar aos setores competentes espaços arborizados e ajustados para servir à comunidade local. É de relevante importância que as políticas públicas, invistam em projetos voltados para área de lazer em nossa cidade, considerando a qualidade de vida populacional.

Dos entrevistados, 80% deles utilizam a praça como um ponto de encontro para conversar. Neste caso, os alunos também aproveitam a praça para reunirem-se ao final de

cada aula. Reconhecendo que a cidade de Jacaraú, não oferece ao seu público ambientes para momentos de descontração, a não ser a praça, sendo reconhecida como único lugar de refúgio para ter momentos de deleite ao ar livre.



Foto 15. Praça Orestes Lisboa, Jacaraú/PB
Foto da autora, 2012



Foto 16. Praça da Bíblia, Jacaraú/PB
Foto da autora, 2012

Para fins de análise segue a entrevista colhendo informações sobre a escassez de áreas naturais em meio à cidade. Os jacarauenses vêm procurando cada vez mais estarem com a saúde em dia, e para isso grande parte da população busca uma saída através das atividades físicas, na intenção de adquirir uma melhor qualidade de vida. Assim, sugerem investimentos no meio ambiente, um local onde as pessoas possam estar em contato com a natureza, e neste espaço possam praticar atividades físicas e aproveitar para outras formas de lazer, e que cada pessoa encarregasse de plantar uma árvore em frente sua casa.

O entrevistado Arlem Nelo Pessoa, 23 anos, Professor, natural de Jacaraú/PB ao ser perguntado o que sugere para deixar a cidade de Jacaraú com uma maior qualidade de vida, respondeu: Existe um espaço ao lado do ginásio de esportes onde poderíamos criar um parque arborizado com árvores nativas. Neste espaço haveria uma maior interação do ser humano com a natureza e ainda auxiliaria a melhoria a prática de atividades físicas e lazer.

Com a perspectiva da implantação de um parque urbano aqui em Jacaraú, é imprescindível não saber a opinião dos moradores da nossa cidade. E por unanimidade todos os entrevistados acham interessante e apoiam a construção de um parque, porém a entrevistada Severina Fernandes de Oliveira, 27 anos, agricultora, natural de Jacaraú/PB, acha impossível algum dia acontecer uma maravilha dessa grandeza.

A ideia da construção de um parque urbano em Jacaraú/PB é de uma magnitude invejável, e considerada indispensável para suprir as necessidades do ser humano, além de

melhorar a qualidade de vida da sociedade. Assim como, ofereceria um excelente espaço para acolher nossas crianças, jovens, adultos e também a melhor idade. Um lugar onde seria excelente para a construção desse parque está localizado entre o bairro Parque das Acácias e o Conjunto Chalé. É uma área onde aparentemente, não há nenhuma forma de vida e/ou vegetação. Então, para unir o útil ao agradável à proposta foi lançada, cabe aos setores competentes mostrarem desempenho para a realização da obra.



Foto 17. Área onde se pretende construir o parque urbano

Foto da autora, 2012.

Com base nas observações e análises feitas este terreno foi escolhido como adequado para a implantação do projeto. Pois, pelo fato da cidade ser pequena e o terreno concentrar-se basicamente no meio dela, torna-se de fácil acesso a todos, no qual os jacarauenses sem distinção de classe social irão desfrutar de uma área de lazer e recreação, onde possam ao mesmo tempo estar em contato com a natureza, garantindo uma melhor qualidade de vida aos nossos habitantes com, pista para caminhadas, ciclovia, equipamentos para realização de atividades físicas e recreação infantil, praça de alimentação, piscina dentre outros.

Dessa forma, a cidade ainda sairia no lucro duas vezes, pois estaria criando um espaço natural e adequado para que as pessoas realizassem práticas esportivas, atividades físicas e de lazer. E na economia sem dúvida iria gerar mais empregos, na proposta de haver dentro do parque uma praça de alimentação, jardineiros(as), zeladores, um professor de educação física além de outros segmentos que poderíamos incluir. Então, tudo isso só somaria para nossa cidade, contribuindo para a economia, desenvolvimento local e bem-estar da população.

5 CONCLUSÕES

Com base em conceitos e teorias de vários autores foi possível levantar dados necessários para a realização desse artigo. E nas propostas fundamentadas ao longo do texto, coube salientar a importância de uma área verde entre o meio urbano, com funções indispensáveis para a população que necessita de um lugar próprio para a realização de atividades físicas, recreação e lazer. E como exemplo, podemos perceber o valor que os parques representam nas cidades, devendo ser considerado como um “ouro verde”.

Os capítulos seguiram discutindo a significação da qualidade e sustentabilidade ambiental e social e meio ambiente como gerador de qualidade de vida. E trazendo a realidade para mais perto, associamos toda essa discussão entre as cidades de grande e pequeno porte. Neste caso Jacaraú/PB tomou proporções especiais imbuída de grandes e valiosas intenções. Os parques urbanos só vem somar para o crescimento e embelezamento da cidade, garantindo um ambiente de qualidade para as mais distintas atividades.

Concluimos que, desse modo, as praças são espaços insuficiente para acomodar e oferecer um final de tarde e/ou de semana a família, com os amigos, ou até sozinho em meio à natureza. As praças por si só estão sendo ponto de “abrigo” de estudantes ao sair das escolas para em sequencia se dirigir as suas referidas localidades. Acreditamos que ficou claro e bem objetivo a intenção de implantar um parque urbano na cidade de Jacaraú.

Por motivo da cidade ser, consideravelmente, pequena e quase não existir atrações públicas a serem oferecidas ao público, seria uma maneira bastante viável para satisfazer a população jacarauense quanto a práticas de suas atividades físicas, recreação e inserção do homem em meio à natureza, como também serviria para gerar lucros à cidade, além de tudo isso Jacaraú serviria como cidade modelo para as demais na realização dessa grandiosa ideia.

Assim como seria a oportunidade para deixar a cidade mais harmônica com o meio ambiente, ao dar vida ao lugar de tamanha inospitalidade, lugar esse que poderiaser preenchido com o verde. Pois o mesmo torna-se um espaço isolado em meio à vida urbana, onde poderia definitivamente dar vida a um parque urbano prevendo a satisfação e o prazer dos que residem em Jacaraú, privilegiando-os com uma vista fantástica, já que o lugar ao qual me refiro localiza-se em uma parte alta da cidade.

REFERÊNCIAS

BONONI, Vera Lúcia Ramos. Controle Ambiental de Áreas Verdes. In: PHILIPPI, Arlindo Junior; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Orgs.). **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, SP: Manole, 2004. 1045 p.

CASTRO JUNIOR, Evaristo de; COUTINHO, Bruno Henriques; FREITAS, Leonardo Esteves de. In: GUERRA; Antonio José Teixeira; COELHO, Maria Cecília Nunes (Orgs.). **Unidades de Conservação. Abordagens e Características Geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. 296 p.

Capital Paraibana vai ganhar mais oito parques urbanos. Disponível em: <http://www.caravanadaaventura.com.br/de-olho-na-terra/noticias/item/a-cidade-de-joao-pessoa-na-paraiba-vai-ganhar-oito-parques-urbanos>. Acesso em: 08/04/2012

CPRM- Serviço Geológico do Brasil- **Diagnóstico do município de Jacaraú**. Recife, 2005. 10 p. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/paraiba/relatorios/JACA091.pdf>. Acesso em 02/04/2012.

CUNHA H.R. S. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema de Bibliotecas. **Padrão PUC Minas de normalização: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias** - Belo Horizonte: PUC Minas, ago. 2010.

DANTAS, Ivan Coelho; FELISMINO, Délcio de Castro; SILVA, Sandra Maria; CHAVES, Thiago Pereira. **Manual de arborização urbana**. Campina Grande: Ed: UEPB, 2010, 96 p.

FAMUP- **Federação das Associações de Municípios da Paraíba**. Disponível em: <http://www.famup.com.br/portal/index.php?run=historia>. Acesso em: 06/05/2012.

<http://www.google.com.br/search?q=parque+arruda+camara+j%C3%A3o+pessoa&hl=pt-BR&prmd=imvnso&tbn=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=YviqT9f9O4qs8ASCt6z9Dg&ved=0CG0QsAQ&biw=1440&bih=797>. Acesso em: 14/04/2012

IBGE Cidades. Dados Básicos do município de Jacaraú. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidades> 14/04/2012

IBGE Cidades. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=250730#>. Acesso em: 06/05/2012

Disponível em: http://jornaldaparaiba.com.br/noticia/74737_jardim-botanico-e-opcao-de-lazer-na-capital Acesso em: 26/05/2012

KLUTCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. **Qualidade de vida-aspectos conceituais**. Revista Salus-Guarapuava-PR. Jan./Jun. 2007; 1 15 p.

LEONARDI, Maria Lúcia Azevedo. A sociedade global e a questão ambiental. In.: CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e natureza: estudo pára uma sociedade sustentável**. 2ª Edição, Cortez, Recife-PE. Fundação Joaquim Nabuco. 1998. 374 p.

MACÊDO, Ricardo Kohn. Equívocos e propostas para a avaliação ambiental. In.: TAUK, Sâmia Maria; GOBBI, Tornisielo Niviar; FOWLER, Harold Gordon (Orgs.). **Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar**. 2ª Edição. Rev. e ampl. São Paulo: Editora da UNESP, 1995. 185 p.

MASCARENHAS, João de Castro; BELTRÃO, Breno Augusto; JUNIOR, Luis de Carlos Souza; MORAIS, Franklin de; MENDES, Vanildo Almeida; MIRANDA, Jorge Luiz Fortunato de (Orgs.).

MAURY, C, M. **Áreas particulares protegidas – histórico e perspectivas**. Boletim Funatura. Brasília, 1994 v. 7, nº 11, 4-5p.

MORSELLO, Carla. **Áreas protegidas públicas e privadas: seleção e manejo**. 2ª Edição, São Paulo: Annablume, 2008. 344p.

OLIVEIRA, José Onaldo Ferreira. **Qualidade de vida a partir da implantação de uma área de lazer em Alagoinha-PB**. Monografia apresentada a Universidade Estadual da Paraíba Campus III, 2010, 61 p.

PERES, Maria de Lourdes Corsino; BARBOSA, Yacarim Melgaço. **O imaginário na reprodução da natureza no espaço urbano: Parques Vaca Brava e Flamboyant**. Contemporânea, Ed. 14. Vol. 8, nº 1. 2010. p. 204.

PHILIPPI, Arlindo Junior; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (Org.) Apresentação. **Curso de Gestão Ambiental**. Barueri, SP:Manole, 2004. 1045 p.

Parque Nacional de Yellowstone - Metamorfose Digital Disponível em:<http://www.mdig.com.br/index.php?itemid=1423#ixzz1tlYa5p5z>. Acesso em: 02/05/2012.

RIBEIRO, Maurício Andrés. **Ecologizar: Pensando o Ambiente Humano**. Belo Horizonte. Ed.: Rone, 2000. 396 p.

RODRIGUES, Zulimar Márita Ribeiro. **Sistema de indicadores e desigualdade socioambiental intraurbana de São Luís-MA**. Tese apresentada ao programa de pós-graduação. São Paulo, 2010. 209 p.

RODRIGUÉZ, José Manuel Mateo. Desenvolvimento Sustentável: níveis conceituais e modelos. In.: Agostinho Paula Brito (Org.). **Desenvolvimento Sustentável e Planejamento: bases teóricas e conceituais**. Fortaleza-CE: UFC. Imprensa Universitária, 1997. 86 p.

RUNTE, A. **National Parks: the American experience**. Lincoln an London: University of Nebraska Press, 1979. 240 p.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento Sustentável, Bio-industrialização Descentralizada e Novas Configurações Rural-Urbanas. Os casos da Índia e do Brasil***. In.: VIEIRA, Paulo

Freire e WEBER, Jacques (Org.). *Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento. Novos desafios para a pesquisa ambiental*. São Paulo: Ed.:Cortez, 1997. 500 p.

SILVA, Edson, Vicente. **Estratégias e Planos de Desenvolvimento Sustentável: uma questão de escala territorial**. In.: CAVALCANTI, Agostinho Paula Brito (Org.). **Desenvolvimento Sustentável e Planejamento: bases teóricas e conceituais**. Fortaleza-CE: UFC. Imprensa Universitária, 1997. 86 p.

VALLEJO, Luiz R. **Unidades de Conservação: uma discussão teórica à luz dos conceitos de território e de políticas públicas**. In: GEOgraphia. Rio de Janeiro: UFF, ano 4. 2003. p.106.

VIEIRA, P, F. WEBER, J. **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 1997. 500p.

VIRIATO, Paulo Henrique de Souza. **O meio ambiente e o planejamento urbano municipal**. Trabalho de conclusão da área de Metodologia de Pesquisa, apresentado ao curso de Administração. Universidade Federal de Mato Grosso-MT. 15 p. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAARIMAC/meio-ambiente-planejamento-urbano-municipal>. Acesso em: 07/05/2012.

VILLAÇA, Flávio. A recente Urbanização Brasileira. In: CASTRIOTA, LeonardoBarci (Org.). **Urbanização Brasileira: Redescobertas**. Belo Horizonte C\ Arte, 2003. 304 p.